



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de setembro de 2018

Diário Catarinense
Ânderson Silva
"Cinco minutos"

Cinco minutos / Werner Kraus Júnior / Mobilidade urbana / Via Expressa / Terceira faixa / Trânsito / Ônibus / DNIT

CINCO MINUTOS

Especialista em mobilidade urbana da UFSC, o professor Werner Krauss disse ontem em entrevista ao colega Renato Igor, na CBN Diário, que a terceira faixa da Via Expressa, em Florianópolis e São José, um dos grandes problemas de trânsito de SC, irá agilizar o deslocamento dos ônibus na região. Segundo ele, o trajeto que se faz em 40 minutos nos horários de pico, será feito em cinco minutos. O DNIT pretende destinar as novas faixas para o transporte coletivo e motos.

Notícias do Dia
Capa e Cidade

"Patrimônio histórico restaurado"

Patrimônio histórico restaurado / Casa de Câmara e Cadeia / Museu da Cidade / Prefeitura de Florianópolis / Sesc / Serviço Social do Comércio / Ministério da Cultura / Iphan / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Canhonetas / Restauração / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



DEPOIS DE QUATRO ANOS EM OBRAS, PRÉDIO HISTÓRICO NO CENTRO DA CAPITAL ESTÁ PRONTO PARA RECEBER MUSEU DA CIDADE. PÁGINA 9

Patrimônio histórico restaurado

Casa de Câmara e Cadeia está pronta para receber Museu da Cidade, que abrirá em março de 2019

Depois de quatro anos, as obras de restauração da antiga Casa de Câmara e Cadeia serão entregues amanhã pela Prefeitura de Florianópolis ao Sesc (Serviço Social do Comércio) de Santa Catarina, que dará início à instalação do Museu da Cidade. O Sesc, que venceu uma licitação para implantar o museu, terá, a partir de agora, prazo de seis meses para abrir o equipamento cultural ao público. Portanto, a abertura será em março de 2019.

A proposta do Sesc-SC para exploração do Museu da Cidade pelos próximos 20 anos, no valor de R\$ 9 milhões, foi escolhida por meio de licitação. O museu deverá contar a história política e econômica de Florianópolis, de forma interativa e dinâmica, utilizando tecnologias e mídias contemporâneas, em português, espanhol e inglês.

O prédio histórico da Casa de Câmara e Cadeia, na praça 15, é um dos três mais antigos do Capital. Dotado de 1771 e tombado como patrimônio histórico de Florianópolis, o casarão passou por uma ampla restauração, com investimento de R\$ 7,59 milhões. Deste montante, R\$ 4,46 milhões foram repassados pelo Ministério da Cultura, através do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e o restante é recurso da prefeitura.

As obras foram acompanhadas por pesquisas arqueológicas e descobertas de peças e remanescentes de construções antigas. A Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S/A fez restauração da cobertura, dos revestimentos de paredes internas e externas, ornamentos, esquadrias, forros e pisos; novas instalações hidráulicas e elétricas; instalação de elementos de acessibilidade; e construção de uma unidade de extensão e apoio, anexa ao casarão, com elevador.

E, pela primeira vez em 247 anos, o prédio passou a contar com sistema preventivo contra incêndio e com sistema de climatização. "Todo o telhado foi reconstruído com a avaliação de cada peça sendo reaproveitada ao máximo e substituindo as comprometidas. Nas fundações para criação do anexo novo, fizemos um trabalho menos invasivo para preservar os remanescentes arqueológicos", explica a diretora de operações da Concrejato, Maria Aparecida Souleif. ■



Restauração de um dos imóveis mais antigos de Florianópolis começou em 2014 e foi interrompida entre 2016 e 2017



Detalhes das portas, janelas e paredes reformadas

Preservação de pinturas do século 19 e arco em tijolos

■ Durante a restauração, foram executadas ações especiais, com objetivo de preservar a memória da Casa de Câmara e Cadeia. Neste sentido, foram restauradas as pinturas do século 19 de uma coluna e de parte da abóboda do corredor principal, e conservado o arco em tijolos maciços desse mesmo corredor, no térreo.

Os tijolos maciços da parte de cima da abóboda, no primeiro andar, ficaram expostos à visualização, porém, protegidos por uma passarela de vidro temperado de seis milímetros - que passou a fazer a ligação da antiga edificação à nova unidade de extensão e apoio construída, através do acesso do elevador. As duas canhoneiras encontradas no casarão durante as obras e restauradas pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) deverão compor o acervo do Museu da Cidade.

Diário Catarinense
Capa e Trânsito

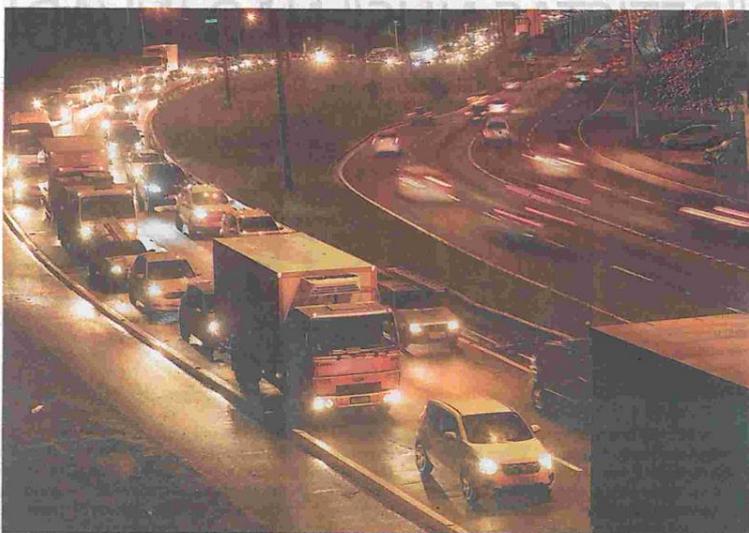
“Obras da Via Expressa começam no dia 17”

Obras da Via Expressa começam no dia 17 / Terceira pista / ordem de serviço / DNIT / Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes / BR-282 / Diretor Regional / Ronaldo Carioni / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC



TRÂNSITO

16916V019



Projetada em 1980 para fluxo de 25 mil veículos por dia, estrada hoje recebe quatro vezes essa capacidade

Obras da Via Expressa começam no dia 17

ORDEM DE SERVIÇO para a execução das terceiras faixas foi assinada ontem pelo DNIT-SC. Prazo para a conclusão dos trabalhos é de um ano

EMERSON GASPERIN
emerson.gasperin@somosnsc.com.br

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT-SC) assinou ontem a ordem de serviço para a construção das terceiras pistas na Via Expressa, como é chamada a extensão da BR-282 entre São José e as pontes que ligam as partes continental e insular de Florianópolis. A empresa responsável pela obra será a joinvilense Vogelsanger, vencedora da licitação ao orçar o serviço em R\$ 26 milhões, o menor valor apresentado entre as concorrentes. Os trabalhos devem iniciar no próximo dia 17 e o prazo para conclusão é de 12 meses.

— Sem essas pistas adicionais, daqui a dois anos ninguém mais vai conseguir entrar ou sair de Florianópolis — prevê o diretor regional do DNIT-SC, Ronaldo Carioni.

Planejada na década de 1980 para um fluxo de 25 mil veículos por dia, a Via Expressa hoje recebe uma quantidade quatro vezes maior. Estudos mostram que, até 2036, o movimento pelos seus poucos mais de cinco quilômetros de extensão irá dobrar. Levanta-

mento da Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Sudarf) em conjunto com o Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC aponta que atualmente há 515 horários de ônibus diários que entram na Ilha de Santa Catarina por esse que é o único acesso terrestre à parte insular da Capital.

A terceira pista irá beneficiar cerca de 22 mil passageiros, além das vantagens indiretas a todos os motoristas. A expectativa é de que um ônibus que hoje leva em torno de uma hora entre Biguaçu e o Terminal Central de Florianópolis percorra o mesmo trajeto em 20 minutos, exemplifica Carioni. De acordo com o projeto, as três faixas em cada sentido irão possibilitar que as pistas centrais sejam usadas pelo transporte coletivo e por motocicletas.

— Das 7h às 17h, os trabalhos irão se concentrar em drenagem e melhorias complementares, para que o impacto no trânsito seja o menor possível — diz o engenheiro André Coelho, da Vogelsanger.

Das 21h às 6h, serão executadas a terraplenagem e a pavimentação. Como não há a necessidade de desapropriações, a obra é con-

siderada de pouca complexidade, explica. O que pode atrapalhar o cronograma é o que ele chama de “interferências”, como rede de água, tubulação de gás e postes de energia elétrica.

— Nesse caso, o contrato determina que eventuais custos extras junto às concessionárias desses serviços serão custeados pelo DNIT — afirma.

Fundada em 1957 para operar no ramo de britagem, a empresa expandiu a atuação e tem no portfólio obras como a Avenida das Torres (Palhoça), recapeamento da BR-101 (entre Paulo Lopes e Tijucas) e revitalização dos acessos ao Pântano do Sul e à Praia da Daniela, na Capital. O trabalho na Via Expressa envolverá 100 trabalhadores diretos e mais 100 indiretos, calcula Coelho.

A ampliação do referido trecho faz parte de um projeto maior, avaliado em R\$ 500 milhões, que abrange também a BR-101 nas imediações de Florianópolis. No papel, estão desenhados corredor exclusivo para ônibus, ciclovias, duas faixas marginais e mais três pistas em cada sentido. Para virar realidade, conta Carioni, a intenção é pleitear os recursos com o próximo governo federal.

CLIPPING DIGITAL

'Há um caminho pra gente'

Floripa Teatro realiza mostras de espetáculos para dar visibilidade a grupos locais

Exposição leva à reitoria da UFSC em Florianópolis trabalhos de alunos com necessidades especiais

Professor e escritor Nereu do Vale Pereira completa 90 anos

Casa de Câmara e Cadeia está pronta para receber Museu da Cidade

Eleições 2018: Entrevista com Mariana Franco (PC do B), candidata a deputada estadual

"Maior construtora da América Latina chega a Jaraguá do Sul"

Conheça a raça Duroc, o "Angus" da suinocultura

Evento traz a Blumenau policiais da Lava-Jato e ex-ministro de Dilma Rousseff

Fechado por questões de segurança, museu da UFSC aguarda reitor para reabrir